



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Metodologia da Pesquisa no campo da Educação em Turismo: brico-método – um itinerário possível

Biagio M. Avena¹

Resumo: Este artigo apresenta a descrição da abordagem multirreferencial e a perspectiva da *bricolagem metodológica* a partir do sujeito complexo e multirreferencial desenvolvidos na tese *Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si*. Nesse contexto, nas viagens pelo mundo da metodologia da pesquisa, explicita os aspectos gerais da complexidade, do sujeito complexo e multirreferencial e da abordagem multirreferencial evidenciando alguns de seus antecedentes. Ressalta a proposta da *bricolagem metodológica – brico-método* – como um itinerário possível nos estudos de metodologia da pesquisa no campo da educação em turismo mediante a descrição do caminho percorrido nessa construção e o itinerário de análise utilizado na investigação.

Palavras-chave: metodologia da pesquisa; educação em turismo; abordagem multirreferencial; complexidade; *bricolagem metodológica – brico-método*.

Considerações Iniciais

O senso comum, por meio da frase “as viagens formam a juventude”, supõe que as viagens poderiam formar o ser humano. Ora, é necessário compreender bem que essa *alteração de si* pode tornar-se verdade se e somente se o espírito do ser humano estiver aberto ou se estiver predisposto para tal. Declarar que essa transformação em todos os sujeitos é possível poderia ser contestável, pois ela significaria que estariam-se universalizando comportamentos particulares, singulares de cada ser humano.

Nesse contexto, um dos objetivos da tese *Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si* foi abordar, identificar e estudar as experiências de aprendizagem, de formação e de educação pelas viagens – EAFEV – para subsidiar a elaboração de uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento. Por esse motivo, considerando o seu objeto e os objetivos que a norteiam, sigo o pensamento de Doczi (1999, p. 127) e, assim, em um processo contínuo de separar e juntar, faço análises e distinções, com o intuito de sintetizar e

¹ Professor do Curso Superior de Administração e dos Cursos do Eixo Tecnológico Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBahia. Doutor e Mestre em Educação pela UFBA, Especialista em Administração Hoteleira pelo SENAC / UESC, Diplomado em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy II, Licenciado em Didática Especial da Língua Francesa pela UERJ, Guia de Turismo pelo SENAC/RJ, Guia de Turismo Internacional pela Região Toscana – Itália. Site: www.biagioavena.com – e-mail: bmavena@ifba.edu.br ; bmavena@uol.com.br .

integrar diversas informações sobre os campos das viagens, do turismo e da educação. Além disso, procuro ver com “os olhos da mente”, para vislumbrar “relacionamentos, totalidade, unidade”. Além do mais, busco igualmente aceitar “aquilo que pode ser verificado pelos sentidos” aprendendo também “o específico e o diferente.”

Tendo esses parâmetros em perspectiva, esse artigo sintetiza os Apêndices A e B da tese acima citada que têm por objetivo contribuir para esse processo desenvolvendo uma maior explicitação dos motivos da escolha e a importância do objeto de pesquisa, em um *crecendum* cujo ponto de partida é a inserção dessa investigação no seu contexto de produção científica recente / contemporânea. Nesse sentido, *As Viagens pelo Mundo da Metodologia da Pesquisa* inscreve esta investigação na perspectiva de uma abordagem multirreferencial delineando-a como uma “bricolagem metodológica” nos campos das viagens, do turismo e da educação. Por sua vez, *As Viagens pela Cartografia do ensino e da pesquisa nos campos da educação para as viagens e do turismo* evidencia as realidades brasileira e francesa da educação, da formação e da pesquisa nesses campos. Isso para refletir mais profundamente sobre a formação pessoal e profissional dos sujeitos, além de propiciar uma visão mais ampliada dos campos em estudo. Saliento que as informações identificadas possibilitam também o estabelecimento das bases para o futuro das pesquisas nos campos em estudo.

As Viagens pelo Mundo da Metodologia da Pesquisa: a abordagem multirreferencial como “bricolagem” - um brico-método

A partir do mapeamento efetuado sobre o ensino e a pesquisa nos campos da educação para as viagens e do turismo, apresentado em síntese mais adiante, dei seguimento às reflexões em torno das necessidades, dos sonhos e dos desejos dos sujeitos-viajantes e da educação geral e profissional oferecida aos sujeitos-profissionais das viagens e do turismo. Nesse percurso a percepção de uma formação lacunar tanto na formação geral quanto profissional, quer nos aspectos cognitivos, quer nos afetivos ratifica o que foi já evidenciado em pesquisa anterior (AVENA, 2006). A partir dessas constatações concebi uma investigação que busca compreender, construir conhecimentos que sirvam de base para o delineamento de uma proposta de trabalho destinada às formações no campo das viagens e do turismo. Considero necessário, inicialmente, refletir sobre a constituição do sujeito em si, pois este é o elemento central da abordagem metodológica multirreferencial desta investigação.

O sujeito complexo e multirreferencial

Do ponto de vista biológico, o indivíduo é o produto de um ciclo de reprodução, mas

esse produto é igualmente produtor nesse ciclo. Assim, os sujeitos são “ao mesmo tempo produtos e produtores”. Além disso, considerando o fenômeno social, “são as interações entre os indivíduos que produzem a sociedade, mas a sociedade com sua cultura, com suas normas, retroage sobre os indivíduos humanos e os produz enquanto indivíduos sociais dotados de uma cultura” (MORIN, 1999, p. 146). Nesse cenário, mais uma questão surge: quem é o sujeito?

Para respondê-la se deve considerar que “a primeira definição de sujeito seria o egocentrismo no sentido literal do termo: colocar-se no centro de seu mundo.” Assim, “a identidade do sujeito comporta um princípio de distinção, de diferenciação e de reunificação.” Esse é o primeiro princípio de identidade do sujeito “que permite a unidade subjetiva / objetiva do 'eu sou eu' e a distinção entre o exterior e o interior.” O segundo princípio de identidade, seria “a permanência da auto-referência a despeito das transformações e por meio das transformações.” O terceiro e o quarto princípios são “um princípio de exclusão e um princípio de inclusão que estão ligados de modo inseparável” (p. 146)

O princípio de inclusão é “ao mesmo tempo complementar e antagonista”, pois “temos todos em nós esse duplo princípio que pode ser diversamente modulado, distribuído.” Assim, “*o sujeito oscila entre o egocentrismo absoluto e o devotamento absoluto.*” O princípio de inclusão não é menos fundamental do que os outros princípios, pois “supõe, para os humanos, a possibilidade de comunicação entre os sujeitos de uma mesma espécie, de uma mesma cultura, de uma mesma língua, de uma mesma sociedade.” (p. 148-149)

Mas uma grande parte, a parte a mais importante, a mais rica, a mais ardente da vida social, vem das “relações intersubjetivas.” Assim, é necessário mesmo dizer que o “caráter intersubjetivo das interações no seio da sociedade, e que tece a vida em si da sociedade, é capital.” Para conhecer o que é humano, individual, inter-individual e social, “é necessário ligar explicação e compreensão.” O sociólogo em si mesmo não é “um espírito objetivo puro”, pois faz parte do “tecido inter-subjetivo.” Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer que “todo sujeito é potencialmente não somente o ator, mas autor, capaz de cognição / escolha / decisão.” Nesse sentido, a sociedade não está entregue somente e principalmente a “determinismos materiais”, pois ela é “um jogo de afrontamento / cooperação entre indivíduos sujeitos, entre vários 'nós' e vários 'eu'.” (p. 153)

Se evidencia que o sujeito “não é uma essência, não é uma substância, mas não é uma ilusão.” Assim, “é necessário conceber o sujeito como aquele que dá unidade e invariância a uma pluralidade de personagens, de caracteres, de potencialidades.” É necessário então “uma concepção complexa do sujeito.” (p. 154)

Considerando essas reflexões sobre a constituição do ser humano, que evidencia uma “concepção complexa do sujeito” é que utilizo a abordagem multirreferencial, destacando os traços e a necessidade de uma abordagem transpessoal e transdisciplinar na Educação em Turismo (AVENA, 2008a).

Abordagem multirreferencial

A formação do sujeito compõe-se de complexas e múltiplas experiências (ambientais, sociais, educacionais, institucionais, etc.). Ela tem, assim, uma característica híbrida que pode ser simbolizada e/ou representada pela composição em *patchwork*² inglesa ou na perspectiva da *bricolage*³ francesa. Por esse motivo, considero a minha própria (trans)formação inteiramente plural, multirreferencial e inter-articulada. Assim, mediante a leitura das produções e propostas de estudiosos que enveredaram pela abordagem multirreferencial é que, seguindo alguns desses mesmos passos, optei por acompanhá-los no desenvolvimento e expansão desse olhar diferenciado, em especial na interface entre a educação, as viagens, o turismo e o acolhimento.

Em seus estudos, Macedo (2004, p. 35-141) procura ser um guia numa longa trajetória pelos diversos "mundos" da pesquisa e apresenta multivariados métodos, técnicas, abordagens, natureza e tipos de pesquisa numa perspectiva multirreferencial. Assim, assumo esse mesmo papel e apresento ao leitor um possível itinerário de leitura pelo mundo das experiências de formação proporcionadas pelas viagens, a partir da literatura analisada. Ressalto que, segundo o autor citado, essa abordagem de pesquisa é aberta à articulação de "múltiplas realidades", "com a natural diversidade das construções humanas" (p. 85), estando a especificidade da sua inspiração na "afirmação da limitação dos diversos campos do saber, da tomada de consciência da necessidade do rigor fecundante, da nossa ignorância enquanto inquietação."(p. 93)

Por esse motivo, é importante entender que “a multirreferencialidade em todas as suas formas é a condição *sine qua non* da seminalidade criativa do pensamento científico" (p. 93). Considerando esses aspectos e mediante o entendimento dos mesmos é que esse autor defende que

o marco teórico de uma pesquisa seja flexível, que considere o conjuntural e se alimente das diferenças, constitua-se num instrumento que permita transcender as auto-suficiências, até porque a auto-suficiência, ao deparar-se com as resistências e tempestades humanas não envergam, acabam por quebrar. (p. 94)

² A tradução literal de **patchwork** é "trabalho com retalhos". Por analogia, a palavra se emprega também para um conjunto de elementos variados. Exemplo: um patchwork de populações. (Dicionário Babylon)

³ O termo **bricolagem** vem do francês *bricolage*. É usado nas atividades em que você mesmo realiza para seu próprio uso ou consumo, evitando deste modo, o emprego de um serviço profissional.

Assim, considerando uma base epistemológica multirreferencial evidencio os três tipos de abordagens que a compõem e que são sugeridas por Ardoino (2000, p. 259-260): uma *multirreferencialidade de compreensão*; uma *multirreferencialidade interpretativa*; e uma *multirreferencialidade explicativa*.

Para Ardoino (2000) a *multirreferencialidade de compreensão*, deve ser “apreendida [...] como uma forma de escuta destinada à familiarização do pesquisador com as particularidades indexais e simbólicas, bem como com as significações próprias vindas das experiências, das formas triviais expressadas espontaneamente pelos sujeitos” (p. 260). No que concerne à *multirreferencialidade interpretativa*, esse autor considera que esta é “exercida igualmente no nível das práticas, a partir dos dados precedentes e visando, através da comunicação, um certo tratamento desse material” (p. 260). No que se refere à *multirreferencialidade explicativa*, ressalta que esta é “mais interdisciplinar e orientada para a produção do saber”. Por esse motivo, considera que esse seria “um olhar interrogativo plural muito mais pertinente com a complexidade da emergência das ações humanas.” (p. 260)

Por esse motivo, se evidencia que numa abordagem multirreferencial “ser complexo é considerar o projeto sempre de uma perspectiva inconclusa, e a obra como produto de um imaginário sempre em devir” (MACEDO, 2004, p. 95). Assim, este trabalho delinea-se na perspectiva de uma bricolagem metodológica – um brico-método – tendo como base a abordagem multirreferencial.

Bricolagem metodológica – um brico-método

Barbosa (1998, p. 11) destaca que o conceito de multirreferencialidade, criado por Jacques Ardoino, “contribui para a elaboração de uma abordagem não fechada em si, mas aberta à complexidade da realidade e à interioridade significativa do sujeito observador”. Nesse contexto, no que se refere especialmente à perspectiva de uma bricolagem metodológica, me reporto aos estudos de Lapassade (1998, p. 126-148) que, especificamente, mediante a explicitação da sua experiência enquanto pesquisador, demonstra a perspectiva multirreferencial como “bricolagem”. Para fundamentar essa idéia, se refere a Lévi-Strauss (1962, p. 31), a Karl Popper e a Jacques Ardoino, pois considera que a “'bricolagem' intelectual [...] seria mesmo a regra fundamental e incontornável das 'ciências sociais', as quais estão de alguma forma condenadas a esta maneira de trabalhar, porque o seu objeto é infinitamente complexo” (p. 126). Esse autor considera que a noção de “'bricolagem' poderia servir para designar uma dimensão habitualmente oculta, mas essencial, do trabalho de campo, ao mesmo tempo em que [...] a 'bricolagem' metodológica e também conceitual é

permanente” (p. 126). Na sua visão, ela não para “no nível da tecnologia das investigações”. Essa perspectiva “funciona com a mesma intensidade nos empréstimos que se faz a diversas escolas e teorias para fazê-las convergir para um mesmo objeto de pesquisa, e desta maneira, esclarecê-lo através de múltiplas perspectivas” (p. 126). Nesse sentido, mesmo consciente que “trata-se de um assunto ainda tabu” quando se propõe a descrevê-lo concretamente para conduzir uma pesquisa, afirma que “a bricolagem praticamente nunca tem fim” e o demonstra relatando como a pratica nos seus objetos de estudo. Em uma dessas etapas se refere a Garfinkel, pois considera que esse pesquisador trabalha “com 'técnicas' sempre diferentes e sobre 'o que lhe cai nas mãos' ”. Além disso, evidencia que “mesmo a sociologia erudita faz 'bricolagens' constantemente, sem sabê-lo ou sem confessá-lo” (p. 135-136). Desta forma, ressalta que é preciso considerar que a bricolagem é uma parte essencial e incontornável das ciências sociais e dos seus procedimentos (p. 136).

Além disso, Lapassade (1998, p. 145) salienta que “a multirreferencialidade, enquanto 'teoria' ou 'paradigma', deve ser constantemente reavaliada através de pesquisas que dela se utilizam em determinadas fases de seu percurso”. Na sua visão, pode-se “também entender a noção de multirreferencialidade como uma indicação e uma fórmula que deve sempre ser revista à luz da experiência, e que permite dar conta do trabalho que elabora, cada vez de maneira nova”.

Tendo como diretriz a perspectiva evidenciada por Lapassade (1998), que sintetiza a “bricolagem metodológica”, a adoto como referencial neste estudo, pois procuro desenvolver conhecimentos nos campos da educação, das viagens e do turismo.

Itinerário da análise – o estudo

No que se refere especialmente ao momento da análise, é importante salientar que todo um conjunto de elementos inter-articulados para propiciar a reflexão e a análise global que subsidiou a redação do estudo foi utilizado, visto que na pesquisa

a análise é um movimento incessante do início ao fim, e que, em determinado momento, se densifica e forja um conjunto relativamente estável de conhecimentos, [...] *um produto de final aberto*, característica marcante das pesquisas pós-formais. (MACEDO, 2004, p. 203)

No processo de análise, diversas tarefas são realizadas, considerando o instrumental teórico e a sensibilidade, verificando tanto a relevância do material consultado quanto a suficiência das informações coletadas – *saturação*. Ao selecionar partes que se consideram “essenciais”, e aquelas que não são avaliadas como significativas, processa-se a *redução*.

No que concerne à escrita de uma pesquisa devem estar presentes alguns elementos

e/ou etapas que a balizam, tais como, o foco no objeto, a organização do pensamento, o estilo pessoal "onde o 'eu' ocupe um lugar significativo", a emoção, a dialetização, a clareza, "uma referência fundamentada e bem elaborada sobre os recursos metodológicos utilizados" (MACEDO, 2004, p. 215-216)

Nesse contexto, a construção do objeto de uma pesquisa deve ter como elementos constitutivos o interesse, o desejo de saber, as inquietações sobre algum aspecto da realidade experienciada de alguma forma, um estudo exploratório inicial cuidadoso, desaguando naquilo que se considera a "alma" de uma pesquisa, o que lhe dá vida e norteamento: sua problemática e suas questões fundamentais. Após esta construção e delimitação feita do objeto, da problemática e das questões fundamentais da investigação,

justificativas, objetivos, métodos, etc. emergem como uma mera consequência do cuidado com a coerência e a pertinência adquiridas no compromisso com a competência de pesquisa, como produto de uma formação bem solidificada nos âmbitos da preparação do pesquisador (p. 244)

Tendo essas reflexões como fundamento, o desenvolvimento dessa abordagem de pesquisa implicou no estudo relativo a experiências de aprendizagem, de formação e de educação pelas viagens – EAFEV. Algumas fases se sucederam para a escolha do assunto desta investigação procurando delimitar os aspectos focais do objeto de pesquisa. No que se relaciona com a educação, dei especial destaque à necessidade de formação de formadores, pesquisadores e profissionais na busca de um novo profissionalismo nos campos das viagens e do turismo. No que diz respeito às viagens, focalizei na literatura, especificamente, as experiências de aprendizagem, de formação e de educação desde os primórdios da Mitologia Grega. No que concerne ao turismo, evidenciei o surgimento do próprio termo e o desenvolvimento da atividade turística, enfatizando a necessidade de construção de um comportamento sustentável. No que se refere ao acolhimento, salientei a necessidade de aprofundamento de estudos do conceito de acolhimento e de suas categorias: o reconhecimento; a hospitalidade; e o cuidado.

A escolha das fontes bibliográficas e documentais levaram em consideração tanto a relevância acadêmica da compreensão dessa atividade humana / social para o desenvolvimento de relações entre os povos, quanto as tendências e preferências que assumi sobre o tema, ao longo das experiências profissionais e pessoais vividas nesse campo. Nesse processo, o tempo disponível e o tempo necessário para o desenvolvimento da pesquisa foram fundamentais, além dos recursos materiais que possibilitaram ter acesso às fontes. A multiplicidade dessas e os diferentes modos de tratamento das EAFEV, configuram a

necessidade de optar pela abordagem multirreferencial, utilizando uma bricolagem metodológica, considerando a contribuição efetiva que o aprofundamento sobre esse tema de grande interesse pelo seu conteúdo e pela sua atualidade pode trazer para esse campo. (RUIZ, 1982, p. 59-60)

O desenvolvimento da pesquisa

Para desenvolver o objeto de pesquisa, cujo foco se centra sobre a produção de um referencial que sustente a compreensão da importância das EAFEV para a construção de uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento, considere alguns dos ambientes em que foi realizada esta investigação, o seu modelo conceitual e o procedimento adotado para o levantamento de informações. Assim, este trabalho se caracteriza como uma articulação multirreferencial de várias fontes de informação composta: pelas experiências de vida pessoais e profissionais do pesquisador no campo em estudo; pelo estudo da análise do trabalho empírico realizado no Mestrado em Educação; por uma pesquisa bibliográfica e documental. Desenvolvi esta investigação a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, teses e dissertações, artigos científicos e documentos (Gil, 1991, p. 47-48).

No que se refere à pesquisa bibliográfica e documental, nesta investigação, procurei consultar o conjunto das produções escritas a respeito do assunto em foco (RUIZ, 1982, p. 58). Esse processo me colocou em contato direto com a produção acadêmica, especialmente no Brasil e na França, sobre o assunto em estudo. Evidencio que essa pesquisa “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame” desse tema sob um novo enfoque, uma nova abordagem que permitiu chegar a resultados inovadores (MARCONI; LAKATOS, 1991, p. 73).

No que concerne às fontes, foram consultadas: obras tanto de diversos gêneros literários quanto de cunho teórico/acadêmico e de divulgação; obras de referência informativa (dicionários, enciclopédias e índices remissivos); e publicações periódicas (jornais e revistas) quer em suporte papel ou eletrônico. (GIL, 1991, p. 49-50)

A pesquisa bibliográfica e documental foi estruturada em alguns momentos: inicialmente, a identificação das fontes e a procura do material em catálogos das bibliotecas; em seguida, a consulta da bibliografia citada nos livros e revistas selecionados por meio de sistemas interbibliotecas e catálogos (nacionais e internacionais) via Internet (p. 65-67).

Procedi à leitura do material levantado tendo como um dos objetivos o reconhecimento

do assunto pertinente lançando mão dos índices e *abstracts*, dos sumários, dos prefácios e resumos das diversas fontes para elaborar as fichas de resumo. No processo de tomada de apontamentos, procedi ao fichamento, transcrevendo as informações nas fichas, tecendo comentários, anotando informações gerais, resumos e citações (MARCONI; LAKATOS, 1991, p. 79). No processo de compilação, procurei reunir, sistematicamente, referências, informações impressas e/ou inéditas (p. 76-77).

Iniciei então a leitura exploratória para ter uma visão global de cada obra consultada e verificar a sua pertinência para a pesquisa. Em seguida, fiz a leitura seletiva, determinando o material que de fato interessava a esta investigação. Num terceiro momento, identifiquei as idéias-chaves e selecionei os parágrafos mais significativos. Desse modo, foi possível hierarquizar as idéias segundo a importância distinguindo-as em principais e secundárias. Após tal sistematização, recompus o todo decomposto pela análise, eliminando o que considerei secundário naquele momento e destacando o essencial. Efetuei, igualmente, uma análise interpretativa, esta mais complexa, de algumas obras selecionadas na qual procurei relacionar o que o autor afirmava com o objeto de estudo da tese, procurando ir além das informações explicitadas ligando-as com outros conhecimentos desenvolvidos anteriormente. (GIL, 1991, p. 67-70)

A classificação desse material foi feita com base na Cartografia do Ensino e da Pesquisa nos campos em estudo, quando foram definidas as categorias analíticas: pesquisa em turismo; formação pela viagem; educação pela viagem; formação para a viagem; educação para a viagem; formação em turismo; e educação em turismo. São utilizadas igualmente as categorias “desejo” e “viagem”. Posteriormente, tanto o resultado das informações levantadas quanto a leitura da bibliografia selecionada foram organizadas em duas partes: uma que evidencia temas relacionados à viagem e ao turismo; e outra que ressalta temas que se referem à formação e à educação dos sujeitos.

Desse processo resultou um *corpus* considerável de material que serviu de base para a elaboração de um roteiro de redação que inter-articula os temas e assuntos estudados e analisados. Desse modo tomou forma a estrutura dos textos que, como num *patchwork*, reúne em resenhas descritivas as idéias centrais dos referenciais utilizados tendo como eixo os pressupostos norteadores da investigação. Assim, os assuntos e temas se organizaram subsidiando a elaboração de cada apêndice. Ao fim, por meio da síntese de cada um dos apêndices, foram estruturados os capítulos 2 e 3 e destacados os achados (considerações finais) e contribuições à (trans)formação de si (recomendações).

As Viagens pela Cartografia do ensino e da pesquisa nos campos da educação para as viagens e do turismo – Brasil e França

No início desse artigo foi explicitada a necessidade de elaborar uma Cartografia dos campos implicados pelo objeto desse estudo. Nesse sentido, ao longo do texto, são descritas as etapas que a compõem. Oito momentos foram levados em conta na elaboração da cartografia dos campos da educação para as viagens e do turismo no Brasil e na França. No último, efetuei uma reflexão não exaustiva, enfim, dos estudos feitos até o momento de realização dessa Cartografia sobre os campos da educação para as viagens e do turismo.

Mas que relação existe entre essas diferentes etapas? Porquê essa pesquisa de bases de dados é necessária? Trata-se, efetivamente, de melhor pensar a formação pessoal e profissional nos campos em estudo. Trata-se, então, apoiando-se sobre essas informações, de ter uma visão ampliada da formação nos setores das viagens e do turismo permitindo, assim, interrogar a formação pessoal e profissional. Trata-se, também, de ter uma noção mais precisa da originalidade e da importância da investigação; além de estabelecer as bases fundamentais para o futuro das pesquisas na educação para as viagens e em turismo e, portanto, poder contribuir efetivamente à (trans)formação pessoal do sujeito – a (trans)formação de si.

Nesse contexto, iniciei essa cartografia com a explicitação das palavras e expressões-chave que utilizei nos sites de busca e nos bancos de dados consultados. A partir das palavras educação, formação, pesquisa, viagem, turismo e educação em turismo, as seguintes expressões-chave se delinearão: pesquisa em turismo; formação pela viagem; educação pela viagem; formação para a viagem; educação para a viagem; formação em turismo; e educação em turismo.

Evidencio que nessa pesquisa, a partir da consulta virtual por meio digital e *in loco* nas bibliotecas (*Salvador – BA; São Paulo-SP; Paris; Londres*) dos livros, teses, dissertações, monografias e microfimes, foram selecionados aqueles que fazem parte do referencial teórico constituído e que utilizei ao longo da redação da tese.

No desenvolvimento da elaboração dessa cartografia, mediante a utilização das palavras e expressões-chave, surgiram informações que evidenciam uma produção considerável nesses campos. Além disso, foi possível identificar artigos, dissertações, teses, livros, redes de pesquisa, instituições de ensino e de pesquisa que se relacionam com o campo e que contribuem para alargar as bases de sustentação desta investigação. Verificou-se, sobretudo, que não havia nenhuma produção semelhante ao objeto de pesquisa em estudo, evidenciando a sua originalidade.

Assim, na conclusão da cartografia, considero que as informações levantadas colaboram significativamente para se refletir melhor sobre a formação pessoal e profissional nos campos em estudo. Além disso, possibilita ter informações gerais sobre as formações oferecidas no Brasil e na França. Evidencio que isto permite, igualmente, interrogá-las e tornar mais evidente a necessidade de mudanças nas mesmas. Portanto, ressalto que a elaboração dessa cartografia possibilitou: precisar a originalidade e a importância desta tese de doutorado, pois traz na sua essência o foco no ser humano; estabelecer as bases para o futuro das pesquisas nesses campos; e poder, assim, contribuir para a (trans)formação dos sujeitos.

Algumas Considerações

Nas notas introdutórias evidenciei que a alteração de si poderia efetivamente ocorrer se e somente se o espírito do ser humano estiver aberto e predisposto para esta (trans)formação. Salientei, igualmente que esta reflexão considera como necessidades essenciais para essa transformação as aptidões humanas da sabedoria e do conhecimento procurando juntar e separar, sintetizar, integrar, analisar e diferenciar, vendo com “os olhos da mente”, vislumbrando relacionamentos, a totalidade e a unidade, além de verificar pelos sentidos, aprendendo o específico e o diferente.

Assim, tendo esse pensamento presente, esse texto foi elaborado e estruturado com o intuito de descrever o possível itinerário de uma pesquisa com uma abordagem multirreferencial na perspectiva de uma “bricolagem metodológica” e sua utilização nos campos das viagens, do turismo e da educação. Além disso, foi igualmente delineado com o objetivo de apresentar a elaboração, a identificação e a constituição de uma “cartografia” dos campos em estudo e, desse modo, verificar a originalidade do estudo e a sua inserção nesse contexto maior. Esse exercício possibilitou tanto refletir sobre as pesquisas e projetos que estão em curso, bem como estabelecer as bases para investigações futuras nos campos em estudo.

Referências

- ARDOINO, Jacques. **Les avatars de l'éducation: problématiques et notions en devenir**. Paris: PUF, 2000. 282 p.
- AVENA, B. M. **Por uma Pedagogia da Viagem, do Turismo e do Acolhimento: itinerário pelos significados e contribuições das viagens à (trans)formação de si**. 2008a. 495 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador.
- AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: um novo olhar**. São Paulo: Roca, 2006a. 319 p.
- AVENA, Biagio M. **Turismo, educação e acolhimento de qualidade: transformação de hostis a hospes em Ilhéus, Bahia**. 2002a. 367 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia - UFBA / Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus.
- BARBOSA, Joaquim Gonçalves (org.). **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar, 1998. 126 p.
- BARBOSA, Joaquim Gonçalves.(org). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.
- DOCZI, György. **O poder dos limites: harmonias e proporções na natureza, arte e arquitetura**. São Paulo: Mercuryo, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1991.
- LAPASSADE, George. Da multirreferencialidade como “bricolagem”. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (coord). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **La pensée sauvage**. Paris, Plon, 1962.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2004.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 290 p.
- MORIN, Edgar. **La tête bien faite: repenser la réforme, réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999. 160 p.
- MORIN, Edgar. **Relier les connaissances: le défi du XXIè siècle**. Paris: Éditions du Seuil, 1999. 480 p.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26^a edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Editora Atlas, 1982.